



## VIOLÊNCIA

### Ataque sem chance de defesa

Professora foi assassinada quando fazia a chamada dos alunos



Na manhã de ontem, um aluno de 13 anos, do 8º ano fundamental, invade a sala de aula vestido com roupa preta, boné e uma máscara que cobria o rosto.



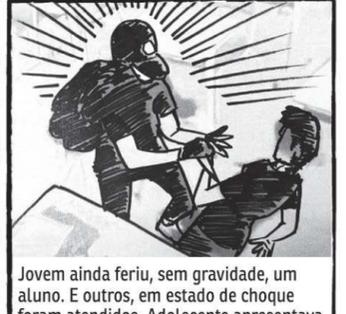
Na sequência, ele desferiu cinco facadas na professora Elizabeth Tenreiro, de 71 anos. A morte da docente foi confirmada por volta das 10h30. Ela teve uma parada cardíaca ao dar entrada no hospital da Universidade de São Paulo (USP).



Depois de cometer o crime, o adolescente é flagrado pelas câmeras de segurança desferindo vários golpes de faca em Ana Célia Rosa, professora de História. Ela cai no chão e continua sendo atacada.



As professoras Cíntia da Silva Barbosa e Sandra Pereira conseguem conter o rapaz e desarmá-lo. Cíntia, que leciona educação física, detém o agressor com um golpe "mata leão".



Jovem ainda feriu, sem gravidade, um aluno. E outros, em estado de choque foram atendidos. Adolescente apresentava comportamento agressivo dentro de casa, pelo menos desde a última semana. O relato é da própria mãe do rapaz, em depoimento à polícia

Valdo Virgo/CB/D.A Press

# Morta na sala de aula

Professora de 71 anos é esfaqueada por aluno, contido depois que duas docentes conseguiram imobilizá-lo e desarmá-lo

» MARIANA ALBUQUERQUE\*

A professora Elizabeth Tenreiro, de 71 anos, foi assassinada, ontem, a golpes de faca dentro da sala de aula em que lecionava, na Escola Estadual (EE) Thomázia Montoro, no bairro da Vila Sônia, na capital paulista. O assassino é um estudante de 13 anos, do 8º ano da instituição de ensino, com histórico de agressividade e que segundo a própria mãe relatou em depoimento, vinha apresentando

um comportamento incomum, dentro de casa, nos últimos dias. Outras cinco pessoas foram feridas.

O ataque aconteceu ontem cedo, pouco depois do começo da aula. O jovem entrou na escola vestido completamente de preto, com um boné e uma máscara tipo balaclava. A motivação supostamente seria o bullying praticado pelos colegas, conforme teria reclamado para os pais. A primeira a ser agredida foi a professora Elizabeth, enquanto fazia a chamada

dos alunos em classe.

Toda a agressão é registrada pelas câmeras de segurança. Depois de acertar Elizabeth, o jovem desferiu vários golpes de faca contra a professora de História Ana Célia Rosa, que mesmo caída continua sendo atacada. É quando aparecem outras duas docentes: Cíntia da Silva Barbosa, que leciona educação física, dá um golpe do tipo "mata leão" no agressor, enquanto Sandra Pereira consegue desarmá-lo.

A polícia encontrou com o jovem a faca usada nos ataques,

um pedaço de tesoura, um celular, uma arma de airsoft e um videogame. Ele foi apreendido e encaminhado à 13ª DP da capital paulista. O estado decretou luto de três dias pela morte de Elizabeth e a escola fechará por sete dias.

O secretário estadual de Educação, Renato Feder, confirmou que o agressor era aluno da Thomázia Montoro, pediu transferência e retornou à instituição no início do mês. Semana antes do crime de ontem, a antiga escola do jovem, EE José

Roberto Pacheco, fez um boletim de ocorrência contra o adolescente, uma vez que apresentava "comportamento suspeito nas redes sociais, postando vídeos comprometedores, como, por exemplo, portando arma de fogo, simulando ataques violentos".

Segundo relatos de colegas, o agressor havia brigado, na semana passada, com um jovem da mesma sala depois de chamá-lo de "macaco" — que partiu para cima do autor das facadas. A professora

Elisabete foi quem interveio para separá-los.

No celular do adolescente que praticou o homicídio, foram encontradas informações de ataques em outras escolas no país, o que indica que planejou o ataque. De acordo com a polícia, ele chegou a avisar em sua conta no Twitter que cometeria ontem o crime. Na postagem, afirma ter esperado "a vida inteira" por esse dia.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Fernando Frazão/Agência Brasil



Cíntia (de blusão azul) imobilizou o aluno agressor depois do ataque a Elizabete, que não resistiu aos ferimentos

Arquivo Pessoal



## Polícia apura estímulo ao crime

A polícia de São Paulo vai investigar se outras pessoas ajudaram o adolescente de 13 anos a cometer o ataque na Escola Estadual (EE) Thomázia Montoro, na Vila Sônia, na zona oeste da capital paulista. O jovem tuitou o que faria e, segundo o secretário de Segurança do estado, Guilherme Derrite, as pessoas que curtiram ou comentaram as mensagens serão investigadas.

Questionado sobre monitoramento das redes, o secretário respondeu que a conta do adolescente era privada. Colegas também contaram à polícia que ele teria dito na escola que pretendia cometer o ato de violência. Segundo Derrite, outros ataques em escolas de São José dos Campos, Caçapava e Tupã, todas no interior do estado, foram impedidos este mês pela polícia, que agiu antes dos agressores.

Derrite pediu que imprensa e sociedade, pelas redes sociais, não divulguem os vídeos do ataque para que não estimule "adolescentes que estejam imbuídos de vontade de cometer novos atos". Especialistas também recomendam esse tipo de providência e que não se divulgue detalhes do agressor para que ele não seja tratado como exemplo para grupos violentos. Pesquisas internacionais mostram que há até três casos de violência em escolas após um primeiro

Principais casos dos últimos 20 anos	
Salvador (BA)	2002 (dois feridos)
Taiúva (SP)	2003 (um morto e oito feridos)
Rio de Janeiro (RJ)	2011 (12 mortos e 13 feridos)
São Caetano do Sul (SP)	2011 (um morto e um ferido)
Santa Rita (PB)	2012 (três feridos)
Goianã (GO)	2017 (dois mortos e quatro feridos)
Medianeira (PR)	2018 (dois feridos)
Suzano (SP)	2019 (10 mortos e 11 feridos)
Carai (MG)	2019 (dois feridos)
Barreiras (BA)	2022 (um morto)
Sobral (CE)	2022 (um morto e três feridos)
Aracruz (ES)	2022 (três mortos e 13 feridos)

Fonte: Instituto Sou da Paz

ser divulgado.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo anunciou que já iniciou um processo de contratação de 150 mil horas de psicólogos para atender a rede de ensino de forma presencial durante um ano. Desde a pandemia, os atendimentos psicológicos são feitos remotamente. "Independentemente da tristeza de hoje, já estava no cronograma essa contratação, está na cotação de preços e já faremos a licitação", disse o secretário Renato Feder. Desde 2019, uma lei federal diz que as escolas da rede pública do país devem ter serviços de psicologia.

Feder afirmou, ainda, que o estado vai ampliar o programa Conviva, em que profissionais

trabalham nas escolas para lidar com conflitos, como brigas, agressão e discriminação. Atualmente, há 500 deles na rede. O secretário disse que todas as 5 mil escolas estaduais terão um educador do Conviva.

"É uma rede de proteção importante. Não é da noite para o dia porque temos que treinar esses profissionais, mas vamos ampliar para que a gente consiga estar cada vez mais presentes nas escolas", explicou. O programa foi criado após os atentados na EE Raul Brasil, em 2019, em Suzano, quando 10 pessoas morreram e 11 foram feridas.

Leia sobre o atentado de Nashville na página 9

INFORME PUBLICITÁRIO



A Norte Energia S.A., companhia de capital aberto, privada, concessionária da Usina Hidrelétrica Belo Monte, localizada no sudoeste do Estado do Pará, tendo em vista as matérias publicadas nas últimas semanas sobre o empreendimento, vem a público prestar as seguintes informações:

**Licença de Operação** – A Licença de Operação do empreendimento, que venceria em 24/11/2021, foi prorrogada, nos termos do inciso 4º, do art. 14, da Lei Complementar nº 140/11, em razão de protocolo, dentro do prazo legal, do pedido de sua renovação. Dessa forma, a Usina está autorizada por Lei a operar até que o órgão licenciador se pronuncie formalmente acerca do tema. Dentro do processo de renovação da Licença de Operação, a equipe técnica do Ibama tem fiscalizado e estudado o empreendimento, o que permitirá identificar a efetivação ou não de impactos previstos, o grau de eficiência das ações de compensação e mitigação, bem como ações assumidas pelo empreendedor que não guardam relação com o empreendimento.

**Hidrograma de Consenso** – A quantidade de água destinada ao Trecho de Vazão Reduzida da Volta Grande do Xingu foi detalhadamente estudada antes do Leilão do empreendimento e deveria ser testada por 6 anos a partir da entrada em operação plena da Usina, que ocorreu em 2019. A despeito de não terem sido detectados impactos adicionais aos previstos nos Estudos de Impactos Ambientais - EIA, já no segundo ano de operação, antes de concluir os testes, a Norte Energia teve que implementar medidas restritivas e provisórias ao hidrograma licenciado.

**Cumprimento das Condicionantes** – Cada impacto previsto nos Estudos de Impactos Ambientais - EIA correspondeu a medidas compensatórias e mitigatórias, consistente em 36 condicionantes socioambientais, desdobradas em 71 obrigações. As condicionantes estão atendidas ou em curso. O acompanhamento da adimplência dessas obrigações é feito regularmente pelo Ibama.

A Norte Energia, além de produzir energia para 53 milhões de brasileiros, investiu mais de R\$ 6,3 bilhões em projetos socioambientais na região Amazônica, impactando-a positivamente.

Dessa forma, a Companhia repudia o conteúdo das publicações recentes, que, além de tumultuar o processo técnico, induz a versões distorcidas para as novas equipes de governo e, sobretudo, para os cidadãos brasileiros.

A Norte Energia reitera seu compromisso e transparência com a sociedade e com o meio ambiente.

Para mais informações, acesse: [norteenergiasa.com.br](http://norteenergiasa.com.br).

